

CORONAVÍRUS EM TRÊS ESTADOS BRASILEIROS, DETERMINAÇÃO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL JÁ FOI FLEXIBILIZADA DURANTE ESTA SEMANA

Bolsonaro volta a pressionar estados por fim do isolamento

Presidente disse que estados e municípios podem ser responsabilizados por encargos trabalhistas de estabelecimentos obrigados a fechar por conta da crise causada pelo novo coronavírus no país

BRASÍLIA

Das agências
@jornalovale

O presidente Jair Bolsonaro reforçou a pressão sobre os governadores que resistem em flexibilizar medidas de isolamento adotadas para o enfrentamento do novo coronavírus. Na manhã desta sexta-feira, Bolsonaro deu uma declaração controversa de que os Estados e municípios podem ser responsabilizados por encargos trabalhistas de estabelecimentos obrigados a fechar. “Tem um artigo na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que diz que todo empresá-

rio, comerciante, etc, que for obrigado a fechar o seu estabelecimento por decisão do respectivo chefe do Executivo, os encargos trabalhistas quem paga é o governador e o prefeito, tá ok? Fecharam tudo. Era uma competição de quem ia faturar mais”, disse

Bolsonaro na saída do Palácio da Alvorada.

O presidente também afirmou ter tido conhecimento de que o governador Ibaneis Rocha (DF) vai romper medidas de isolamento e reabrir as atividades econômicas a partir da próxima segunda-feira. Ibaneis, no entanto, afirma que a informação não procede.

“Eu li uma notícia que dizia que o Ibaneis vai abrir tudo segunda-feira, é isso? Olha a minha cara de tristeza aqui”, disse Bolsonaro, rindo, na saída do Palácio da Alvorada. De acordo com o presidente, ele leu sobre o assunto na imprensa, mas não há notícias sobre o tema. No Whatsapp, circula um link falso que afirma que o governador seguirá posição do presidente e vai reabrir as escolas e o comércio.

“Continuo firme cuidando do meu povo e contando com o apoio do governo federal”, garantiu Ibaneis ao jornal O Estado de S.Paulo. “O que tenho dito desde o início é que estamos analisando a todos os

3 ESTADOS brasileiros já flexibilizaram as ações de isolamento social por conta do coronavírus



isolamento. Jair Bolsonaro durante discurso nesta sexta-feira

momentos as curvas de infecção e seguindo as orientações dos especialistas. No momento não existe nenhum indicativo que chegamos ao pico da infecção”, emendou.

O governador, que já foi advogado trabalhista no passado, disse que desconhece a legislação citada por Bolsonaro para passar encargos trabalhistas aos Estados e ao DF. “Conheço bem de leis, mas esse aí eu não li em lugar nenhum”, declarou. “Isso não me preocupa. Eu conheço e confio na Justiça”, finalizou.

FLEXIBILIZAÇÃO.

As determinações de isolamento social estão sendo flexibilizadas em alguns estados, como Mato Grosso, Rondônia e Santa Catarina, onde novas normas preveem a abertura de diversos serviços. Em Santa Catarina, o plano estratégico anunciado pelo Executivo liberou o retorno de todo o comércio, mas a medida enfrenta resistência do Ministério Público e reclamações de cidadãos. Em Mato Grosso, novo decreto foi editado na quinta-feira e Rondônia fez adequações ao decreto do dia 20 de março. ■

PANDEMIA CÂMARA APROVOU VALORES EM VOTAÇÃO À DISTÂNCIA NA ÚLTIMA QUINTA

Senado votará segunda auxílio de R\$ 600 para trabalhadores informais



Auxílio. Votação na Câmara aconteceu na última quinta-feira

RISCO. O Senado votará na próxima segunda-feira o pagamento de um auxílio emergencial por três meses, no valor de R\$ 600, destinado aos trabalhadores autônomos,

informais e sem renda fixa. O presidente da Casa, Davi Alcolumbre (DEM-AP), confirmou a votação para o início da próxima semana no Twitter.

Alcolumbre está se recuperan-

do após ser diagnosticado com o novo coronavírus. Quem tem presidido as sessões remotas é o vice-presidente, senador Antonio Anastasia (PSD-MG). A sessão está prevista para ocorrer às 16h. Horas antes, pela manhã, os líderes se reunirão, também remotamente, para discutir outras votações prioritárias da semana.

Pelas manifestações de senadores nas redes sociais, a expectativa é que a medida seja aprovada sem objeções. O vice-líder do governo, senador Chico Rodrigues (DEM-RR), e o líder da minoria, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), se manifestaram favoráveis à votação e sua aprovação. Além deles, a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) e os senadores Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) e Esperidião Amin (PP-SC) também se manifestaram favoráveis. O auxílio, é voltado aos trabalhadores informais, às pessoas sem assistência social e à população que desistiu de procurar emprego. ■

JUSTIÇA

STF nega suspensão de MP do contrato de trabalho

DEFINIÇÃO. O ministro Marco Aurélio Mello, do STF, negou, novamente, a suspensão da MP 927/20, com a qual o governo normatizou medidas trabalhistas durante o período de enfrentamento ao novo coronavírus. Desta vez, Marco Aurélio rejeitou um pedido de liminar (decisão provisória) do PDT. Na quinta, ele já havia negado solicitação similar do partido Rede Sustentabilidade, que havia questionado não só a MP927/20, mas também a MP 926/20, que trata de medidas restritivas à circulação de pessoas. Na decisão mais recente, Marco Aurélio rejeitou os argumentos do PDT de que a MP 927/20 seria inconstitucional. ■

ISOLAMENTO

É genocida, diz Marina Silva sobre campanha



Oposição. A ex-ministra Marina Silva, do Meio Ambiente

BRONCA. A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva fez duras críticas à campanha “O Brasil não pode parar” do governo. Defendida pelo presidente Jair Bolsonaro, o objetivo da iniciativa é flexibilizar o isolamento social mesmo com a pandemia do coronavírus. Para Marina, investir em algo que pode acabar aumentando a propagação do vírus é irresponsável e genocida. ■